

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Na primeira quinzena de 2013 se destacam no panorama econômico nacional o crescimento do comércio varejista, o aquecimento do mercado de trabalho, o aumento da produção agrícola de grãos, a garantia de convergência da inflação para a meta, além do recuo da produção e do emprego industrial. No contexto internacional se colocam em relevo a melhoria do déficit orçamentário dos EUA e a estabilidade do desemprego, o recuo do déficit da Grécia, o baixo crescimento econômico da Alemanha e o superávit comercial da China e da Argentina.

Volume de vendas cresce mais de 8% no comércio varejista em 2012

Em novembro de 2012, o comércio varejista do país apresentou variação positiva de 0,3% para o volume de vendas e 0,8% para a receita nominal de vendas, taxas ajustadas sazonalmente em relação ao mês anterior. No caso do volume, trata-se do sexto mês consecutivo de crescimento, enquanto para a receita é o nono. Em relação a novembro de 2011, as variações foram de 8,4% para o volume de vendas e de 13,7% na receita nominal, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. Ainda segundo a PMC, o varejo na Bahia apresentou expansão nas vendas de 8,5%, em relação a novembro de 2011. Na comparação entre novembro e outubro de 2012, registrou um decréscimo de 0,4% no volume de vendas. Nas demais comparações, o comércio cresceu 10,3% (janeiro a novembro de 2012) em relação ao mesmo período do ano anterior, e 9,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

A produção industrial recuou entre outubro e novembro

A produção industrial recuou 0,6% entre outubro e novembro de 2012, na série livre de influências sazonais, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Na passagem de outubro para novembro, 16 dos 27 ramos industriais investigados pela (PIM) tiveram queda na produção, na série livre de influências sazonais. A desagregação por categorias de uso revelou que todas elas mostraram retração da produção, com exceção de bens de consumo semi e não duráveis, com estabilidade na passagem entre outubro e novembro (-0,1%). O segmento de bens de capital apontou para o maior recuo, de 1,1%, sendo esta a quarta queda consecutiva dessa categoria de uso. Regionalmente, a produção industrial baiana apresentou crescimento de 3,5% em novembro de 2012, após queda de 1,4% em outubro, já descontadas as influências sazonais. Ao comparar novembro de 2012 com o mesmo mês do ano anterior, a expansão foi de 8,8%, resultado atribuído especialmente ao resultado positivo do segmento de refino de petróleo e produção de álcool. No acumulado do ano (janeiro a novembro), a expansão foi de 2,9%.

Emprego na indústria cai 1% em novembro

O total de pessoas ocupadas na indústria ficou estável de outubro para novembro de 2012. Em outubro, o emprego na indústria havia mostrado alta de 0,4% em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro do ano passado, no entanto, o emprego industrial teve queda de 1%. O principal impacto negativo para o indicador veio da Região Nordeste, que apresentou uma redução de 4% no total do pessoal ocupado. Também houve quedas nos estados do Rio Grande do Sul (-3,6%), de Pernambuco (-6,7%), do Rio de Janeiro (-2,7%) e de São Paulo (-0,3%). Em 10 das 18 atividades industriais pesquisadas, houve recuo no pessoal ocupado, em novembro de 2012, na comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2012 e no de 12 meses, o total do pessoal ocupado na indústria caiu 1,4% e 1,3%, respectivamente.

Inflação medida pelo IPCA encerrou 2012 com alta de 5,84%

O IPCA encerrou o ano passado com alta de 5,84%, com a variação acumulada nos últimos 12 meses voltando a acelerar em dezembro, segundo o IBGE. A maior variação dos preços foi registrada em despesas pessoais, com elevação acumulada em 12 meses de 10,17%. Dentro desse grupo, destacam-se os aumentos de empregados domésticos, com aumento de 12,73% (o maior impacto individual na inflação do ano), cigarro (25,48%) e excursão (15,25%). Também contribuíram para a inflação mais alta em 2012, a desvalorização cambial e o choque agrícola, que puxou para cima o grupo alimentação e bebidas (avanço de 9,86% em 2012).

Inflação pelo IGP-DI fecha 2012 em 8,10%

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,66% em dezembro, contra 0,25% no mês anterior, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). No acumulado de 2012, entre janeiro e dezembro, o IGP-DI variou 8,10%. Usado no cálculo do indicador, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) acelerou de 0,16% para 0,74%. Também utilizado para que o IGP-DI seja calculado, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,66%, em dezembro, contra 0,45%, no mês anterior.

Índice nacional da construção civil fica próximo do registrado no ano passado

O Índice Nacional da Construção Civil fechou 2012 em 5,68%, muito próximo da taxa de 5,65% registrada em 2011, segundo o IBGE. Em dezembro, o índice subiu para 0,43%, alta de 0,21 ponto percentual em relação a novembro, quando ficara em 0,22%. Com a alta, o custo nacional da construção, por metro quadrado, passou para R\$ 855,64 em dezembro (em novembro fechou em R\$ 851,96), sendo R\$ 453,79 relativos aos materiais e R\$ 401,85 à mão de obra. A parcela da mão de obra subiu para 0,51%, em dezembro, avanço de 0,27 ponto percentual em relação ao mês anterior (0,24%). Os materiais apresentaram aceleração de 0,15 ponto percentual, passando de 0,21%, em novembro, para 0,36%, em dezembro.

Mercado de trabalho se manterá aquecido nos próximos meses, prevê FGV

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da FGV, que caiu 0,3% na passagem de novembro para dezembro, feitos os ajustes sazonais, denota estabilidade, ou seja, o mercado de trabalho continua aquecido. Também divulgado pela FGV, o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) recuou 2,4% em dezembro na comparação com novembro. O ICD busca antecipar os resultados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do IBGE. A taxa de desocupação medida pela PME, que estava em 4,9% em novembro, deve cair em dezembro para patamar semelhante ao de dezembro de 2011 (4,7%).

Endividamento derruba procura por crédito

A quantidade de pessoas que procuraram crédito em 2012 teve queda de 3,1% em relação a 2011, segundo a empresa de consultoria Serasa Experian. Segundo economistas da Serasa, a queda de 2012 ocorreu em razão da escalada da inadimplência e dos elevados graus de endividamento e comprometimento da renda do consumidor. Em 2012, a demanda do consumidor por crédito apresentou dois comportamentos distintos. Primeiro, houve queda nos três primeiros trimestres do ano (de 6,8%; 7,9%; e 3,1%, respectivamente). Depois, verificou-se um início de recuperação a partir do último trimestre do ano (alta de 6%). O crescimento positivo do quarto trimestre, porém, foi insuficiente para compensar o recuo acumulado durante os primeiros nove meses do ano. Apenas os consumidores que ganham até R\$ 500 por mês elevaram a demanda por crédito, com aumento de 4,9% em relação a 2011. Eles foram influenciados de forma mais direta pelo aumento do salário mínimo e pelos programas oficiais de transferência de renda, como Bolsa Família, explica a Serasa.

Expectativa favorável para a safra de grãos 2012/13

O quarto levantamento da safra de verão 2012/13 manteve a estimativa da produção de grãos praticamente estável em relação ao levantamento anterior, conforme divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A safra total está estimada em 180,4 milhões de toneladas, o que implica uma alta de 8,6% sobre a safra passada, ante a expectativa anterior de 8,4%. A área plantada deve ser 2,2% superior à safra anterior, totalizando 52 milhões de hectares. As estimativas apresentadas pela Conab sugerem um cenário de preços de grãos menos pressionados no início deste ano, tanto nos mercados internacionais – pela relevância do Brasil na produção de grãos –, quanto no doméstico.

Safra agrícola deve crescer quase 10% em 2013

A safra nacional de cereais, leguminosos e oleaginosas deve chegar a 178 milhões de toneladas em 2013, 9,9% maior que a de 2012, segundo projeção divulgada pelo IBGE. Em 2012, foram colhidos 162,1 milhões de toneladas, um resultado recorde. Dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, revelam que a safra agrícola de 2012 cresceu 1,2% em relação à de 2011. Porém, o volume verificado em dezembro ficou 0,3% abaixo da projeção calculada em novembro.

Cesta básica aumenta em 17 capitais em 2012

Os preços da cesta básica aumentaram em 2012 em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As maiores altas foram registradas em Fortaleza, João Pessoa (16,47%) e Recife (15,26%). As menores oscilações ocorreram em Vitória (5,63%), Porto Alegre (6,32%) e Goiânia (6,68%). Em Salvador, a alta foi de 8,76%. Em dezembro, mês em que o Dieese passou a incluir na pesquisa a cidade de Campo Grande (MS), a cesta básica subiu em 15 das 18 capitais, com as maiores variações verificadas em Goiânia (10,61%), Rio de Janeiro (3,58%) e Brasília (3,41%). No mesmo período, três cidades apresentaram queda nos preços, Natal (-2,75%), Vitória (-1,50%) e Aracaju (-0,76%).

Brasil acumula saída de US\$ 6,75 bilhões em dezembro

O Brasil voltou a registrar entrada líquida de dólares, o que ajudou a reduzir o saldo negativo no acumulado de dezembro. No mês, no entanto, o déficit ainda soma o expressivo montante de US\$ 6,755 bilhões. Nesse ritmo, dezembro caminha para ser o mês com maior saída de dólares em mais de quatro anos. No acumulado do ano de 2012, o fluxo cambial ainda é positivo em US\$ 16,753 bilhões. Esse valor, contudo, passa longe do saldo exuberante de US\$ 65,279 bilhões registrado no mesmo período de 2011, um tombo de 74,3%.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Déficit orçamentário dos EUA tem melhor resultado desde 2007

Os Estados Unidos apresentaram um déficit orçamentário de US\$ 260 milhões em dezembro, o terceiro mês do ano fiscal de 2013, informou o Tesouro americano no relatório mensal. Este foi o melhor resultado de dezembro desde 2007. No primeiro trimestre fiscal deste ano, as receitas cresceram 11% para US\$ 615,55 bilhões, impulsionada pelo aumento da renda individual e impostos retidos na fonte. Já os gastos federais subiram 4%, para US\$ 907,91 bilhões, no período. A Casa Branca estima que neste ano fiscal o déficit fique em US\$ 990,56 bilhões.

Desemprego nos EUA estabiliza em 7,8%

A taxa de desemprego nos Estados Unidos, em dezembro, permaneceu em 7,8%, a mesma de novembro, que inicialmente foi divulgada como 7,7%, mas posteriormente revisada. O dado foi divulgado pelo Departamento do Trabalho dos EUA, conforme a agência BBC Brasil. Segundo o Departamento de Trabalho norte-americano, foram criados 155 mil empregos no país em dezembro, sendo a maior parte nos setores de manufatura e construção, principalmente devido à necessidade de contratar mão-de-obra extra para os trabalhos de reconstrução após a passagem da tempestade Sandy pelo nordeste do país.

Instituto prevê crescimento de 0,7% da economia da Alemanha em 2013

O instituto alemão de pesquisas econômicas (Ifo) projeta um crescimento de 0,7% da economia da Alemanha neste ano. A informação consta em artigo escrito pelo presidente do Ifo, Hans-Werner Sinn, publicado na revista "Wirtschaftswoche". A taxa de desemprego do país neste ano vai se estabilizar em 6,9% na comparação com os 6,8% em 2012. Nas contas do instituto, a inflação anualizada se situará em 1,6%, em 2013, abaixo dos cerca de 2,0% no ano passado. A perspectiva para o crescimento econômico neste ano se encontra em uma faixa entre 0,3% e 0,8%.

Déficit orçamentário recua na Grécia

O déficit orçamentário da Grécia diminuiu em 30% em 2012 na comparação com 2011, com os fortes cortes de gastos se sobrepondo à pequena queda da receita. Segundo dados preliminares do Ministério das Finanças, o déficit representou 8,2% do Produto Interno Bruto (PIB) grego, 2,7 pontos percentuais a menos que no ano anterior. A meta estabelecida pelo governo era 8,4%. De acordo com o relatório, de janeiro a dezembro de 2012, o déficit ficou em € 15,9 bilhões. As despesas do governo caíram para € 67,6 bilhões, após atingirem € 76,7 bilhões em 2011. Já o desemprego continua subindo. A taxa de outubro de 2012 subiu 0,6 ponto percentual em relação a setembro e chegou a 26,8%.

Déficit na conta corrente fica estável na França

A França apresentou em novembro um déficit de € 2,9 bilhões em sua conta de transações correntes, valor equivalente ao de outubro. O déficit na balança de bens do país recuou de € 5,1 bilhões em outubro para € 5 bilhões em novembro, enquanto o superávit na conta de serviços diminuiu de € 2,9 bilhões para € 2,8 bilhões. O investimento direto francês no exterior caiu de € 7,4 bilhões para € 2,9 bilhões entre os dois meses, enquanto o investimento estrangeiro direto na França aumentou de € 2,3 bilhões para € 4 bilhões, informou o banco central do país.

Indústria recua produção na Espanha

O Índice de Produção Industrial da Espanha recuou 7,3% em novembro na comparação com igual mês de 2011, informou o Instituto Nacional de Estatísticas (INE). A produção de bens de capital diminuiu 12,9%, enquanto a de bens intermediários recuou 7,4% e a de bens de consumo não duráveis encolheu 6,1%. A Espanha vive uma dura crise, com desemprego acima de 25% na população em geral e chegando a mais de 50% entre os jovens. Além disso, o governo espanhol luta para controlar as finanças do país e honrar suas dívidas. As medidas de austeridade, porém, dificultam a retomada econômica.

Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa básica de juros

O Banco Central Europeu (BCE) optou, em sua reunião de política monetária, pela manutenção da taxa básica de juros em 0,75%, conforme o esperado. Esta decisão foi baseada na melhora da percepção do mercado financeiro desde a última reunião e nos sinais iniciais de recuperação da confiança na atividade econômica da Zona do Euro.

China fecha 2012 com superávit comercial

Em 2012, a balança comercial chinesa fechou com superávit de US\$ 231,1 bilhões, ou 48,1% acima do nível registrado um ano antes. As exportações aumentaram 7,9% e as importações, 4,3%. O comércio com a Europa, maior parceiro da China, caiu 3,7% no ano passado. Com os Estados Unidos, porém, houve expansão de 8,5% na comparação com 2011. As exportações

subiram 14,1% no período, perante um ano antes, e as importações tiveram alta de 6%. China fecha 2012 com superávit comercial 48% maior e prevê crescimento.

Governo japonês aprova pacote econômico para estimular economia

O governo do Japão aprovou pacote de US\$ 115,7 bilhões para estimular a economia e prometeu estreitar os laços com o Banco do Japão para derrotar a persistente deflação. O gabinete do primeiro-ministro, Shinzo Abe, disse que o pacote terá um efeito positivo de 2 pontos percentuais sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do país. A iniciativa envolverá a emissão de 5 trilhões de ienes em novos títulos do governo. O pacote econômico envolve gastos em obras de precaução contra desastres naturais e apoio à agricultura, além da flexibilização de regulamentações para estimular o investimento privado.

Argentina fecha a balança comercial de 2012 com superávit

A Argentina encerrou o ano de 2012 com um superávit comercial de US\$ 12,66 bilhões. O número foi anunciado na pela presidente Cristina Kirchner, em cadeia nacional de rádio e televisão. De acordo com a presidente, no mês de dezembro houve um superávit de US\$ 501 milhões, com uma redução de 5% nas exportações e de 8% nas importações. O dado oficial da balança comercial argentina é divulgado pelo instituto oficial de estatísticas do país, o Indec, na terceira semana do mês. Até novembro, a Argentina acumulava US\$ 75,2 bilhões em exportações e US\$ 63 bilhões em importações, com uma queda respectivamente de 2% e 6% em relação ao resultado acumulado do ano passado.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de janeiro de 2013 e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1, a seguir:

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	4 jan.	11 jan.	Comportamento	4 jan.	11 jan.	Comportamento
IPCA (%)	5,49	5,53	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	5,31	5,35	▲	5,00	5,00	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,07	2,06	▼	2,05	2,04	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	8,25	8,25	=
PIB (% do crescimento)	3,26	3,20	▼	3,75	3,60	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,00	3,24	▲	3,75	3,90	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-62,10	-63,05	▼	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	15,00	15,43	▲	15,00	15,00	=
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 11/01/2013.